

Outubro 2024

Dadavani

**Para nos libertarmos dos
tubérculos kármicos,
vamos reconhecer o
tubérculo do orgulho**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**Para nos libertarmos
dos tubérculos
kármicos, vamos
reconhecer o tubérculo
do orgulho**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Fevereiro 2025

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego
e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos
internos da raiva, orgulho, manipulação e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e
definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o
Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e
estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser,
estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namu Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma
humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos
para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro “Trimantra” de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

Em que base as pessoas vivem no mundo? É com base no ego. Acreditar que “Eu sou” onde o Ser não existe de fato, esse é o ego. O ego está na raiz, e a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância (*kashay*) surgem disso, e a causa raiz desses *kashay* é a ignorância do Ser (*agnanta*). Através da graça do *Gnani Purush* (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros), com a remoção da ignorância do Ser, o ego pode ser permanentemente erradicado. No entanto, a *prakruti* (o complexo não-Ser) que estava vinculada à vida passada, que tem sua própria natureza inerente, não se absterá de reagir em meio à multidão de circunstâncias em que o karma está se desdobrando incessantemente. Portanto, é fundamental estar ciente e vigilante em relação aos fatores obstrutivos no caminho para a libertação final que surgem na *prakruti* e impedem *Purusharth* (progresso como o Ser). Entre essas inúmeras falhas obstrutivas, vamos reconhecer o tubérculo do orgulho (*maan*) e fazer *Purusharth* com consciência desperta contra suas várias fases.

O *Gnani Purush* [Dadashri] viu, conheceu e experimentou seu próprio ego e orgulho em alguns de seus próprios incidentes de vida. Assim, Ele foi capaz de reconhecer as fases do orgulho que surgem no caminho para *moksha* e explicar seus perigos, o que é abordado na presente edição. “Ele” saiu dessas fases e foi capaz de nos ajudar a reconhecer nosso próprio tubérculo de orgulho e nos dar as soluções no que diz respeito a *Gnan* (Conhecimento do Ser) para nos libertarmos desse tubérculo. Sem este *Gnan*, é difícil entender as fases do tubérculo do orgulho e as características não naturais do orgulho. Para começar, é preciso identificar o tipo de ego que ele tem: é o orgulho de ser especial? É o orgulho de estar correto? É o orgulho de ser competente? É preciso reconhecer [as diferentes formas de orgulho] e permanecer atento a elas:

[as crenças de] “Eu sou alguma coisa” e “Eu sei alguma coisa”, bem como o intenso desejo de ser adorado, o orgulho de fazer de acordo com a própria vontade, a prevalência na condição de fazedor, o ego louco, a pretensão, a autoridade, ser arrogante e condescendente, e assim por diante. Caso contrário, quando se trata de orgulho, há tanta manipulação envolvida que a pessoa não será capaz de reconhecer seu tubérculo de orgulho.

Como uma solução de *Gnan* contra as fases do orgulho, uma linha exata de demarcação foi traçada entre o Real e o relativo. Se você se tornar *laghutam* (o menor dos menores) no relativo, então um estado de bem-aventurança como o Ser prevalece em meio às misérias terrenas, e no Real, o estado *gurutam* (mais elevado) emergirá naturalmente. Aquele cuja mendicância de todas as formas partiu neste mundo, na medida em que Seu *antahkaran* (a mente, o intelecto, *chit* e o complexo de ego) se torna claro, é possível para Ele alcançar a autoridade do Ser absoluto.

Em *Akram Vignan* (a Ciência espiritual do caminho sem passos para a Autorrealização), aquele que está recebendo respeito é Chandubhai [o leitor deve inserir seu nome aqui] e aquele que está sendo insultado também é Chandubhai. “Eu” não estou em nada disso, essa é a *jagruti* (consciência desperta) definitiva. Agora, não há problema se o tubérculo [do orgulho] brotar, mas diga ao tubérculo: “Brote o quanto quiser, você é o objeto a ser conhecido e ‘Eu’ sou o Conhecedor”. Para dissolver o tubérculo do orgulho, inicie *Purusharth* Vendo o orgulho como sendo separado [de Seu próprio Ser] e, científica e tecnicamente, “divida” a mendicância pelo orgulho. A oração ardente é que, à medida que os véus do tubérculo do orgulho que envolvem o Ser se rompem, a experiência do Ser continuará aumentando até atingir *spashta vedan* (a experiência clara e distinta do Ser).

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

Para nos libertarmos dos tubérculos kármicos, vamos reconhecer o tubérculo do orgulho

De onde se originou o ego e quem o desenvolveu?

Interlocutor: O que é o ego (*ahamkaar*)? De onde se originou e quem o desenvolveu?

Dadashri: É algo temporário. Não vem de lugar nenhum. Ele emerge e eventualmente sofre destruição. Chega ao ponto de dizer ao médico: “Senhor, vou morrer, por favor, salve-me”. Aquele que passa por esse sofrimento é o ego.

Interlocutor: Quem é que desenvolveu o ego?

Dadashri: É aquele que tem a falta de compreensão. O ego se desenvolveu no *agnan* (ignorância do Ser).

Interlocutor: Mas o *Gnan* (Conhecimento do Ser) já estava lá, então por que foi esquecido?

Dadashri: Os véus da ignorância se sobrepuseram ao *Gnan*.

Interlocutor: Estávamos presentes mesmo durante a época do Senhor Mahavir?

Dadashri: Sim, estávamos.

Interlocutor: Então porque é que todo esse *Gnan* foi embora?

Dadashri: Enquanto houver o ego, os véus da ignorância continuam a formar-se sobre o *Gnan*. Uma vez que o ego é eliminado, os véus não podem acumular-se.

Interlocutor: Quando estávamos com o Senhor Mahavir, não havia ego naquela época, não é mesmo?

Dadashri: Se não houvesse ego, então você teria alcançado o *keval Gnan* (Conhecimento absoluto) naquele momento! Entretanto, essa alma encarnada (*jeev*) nunca viveu sem o ego. E nunca viveu sem o intelecto que cria divisão com os outros [aquele que afirma]: “Eu sou separado e isso é separado [de mim].

Interlocutor: Quem tem o *agnan*?

Dadashri: Há duas coisas, *agnan* e *Gnan*. *Gnan* refere-se ao Ser (*Atma*) e *agnan* refere-se ao não-Ser (*anatma*). Então, o ego surgiu para isso, para *agnan*. E por causa disso, tudo isso surgiu. Mesmo que as preocupações e os problemas induzidos externamente existam dia e noite, mesmo que a pessoa não goste da vida terrena, tem que suportar, não é? Para onde é que ela pode ir? Há algum lugar para onde ela possa ir? Ela tem de ficar ali mesmo. É por isso que ela tem de continuar deitada na cama, mesmo que não consiga adormecer!

Interlocutor: Quais são as origens do ego? De onde é que o ego se desenvolveu?

Dadashri: O ego é ele próprio *agnan*, não é! O *agnan* que já estava lá, que se converteu no ego. O fato é que *agnan* e *Gnan* são duas coisas diferentes.

Interlocutor: Na raiz de tudo isso, há uma coleção de impressões kármicas de muitas vidas?

Dadashri: Na raiz, há *agnanta* (o estado de ignorância do Ser). A pessoa tem ignorância do Ser. Tudo isso surgiu a partir dessa causa raiz. Se esse estado de ignorância for convertido no estado de Conhecimento, então tudo isso se dissolverá. *Agnanta* é a causa. É por causa de *agnanta* que o ego surgiu. Enquanto houver *agnanta*, você está na forma do ego. E depois de atingir o *Gnan*, Você se torna a forma Real como o Ser.

Interlocutor: Quando temos o *Gnan*, ele fica separado e quando não temos o *Gnan*, ele permanece junto?

Dadashri: Toda esta discussão vã e desnecessária acontece apenas enquanto não se tem *Gnan*. É certamente por causa de *agnanta* que tudo isto aparece desta forma. Uma vez que o *Gnan* é alcançado, nada disso existe.

Interlocutor: Quem fez a *kalpana* (imaginação baseada na intenção; concepção)?

Dadashri: O ego fez o *kalpana*. O ego emergiu do “Eu sou”, “Eu sou alguma coisa”.

Interlocutor: Por que o Ser tem de sofrer o que é feito pelo *pudgal* (complexo não-Ser) ao ir para formas de vida inferiores?

Dadashri: Isso é feito com a aprovação do Ser, não é mesmo?

Interlocutor: O Ser é o não-fazedor (*akarta*), não é?

Dadashri: O ego é o fazedor (*karta*)! Além disso, esse ego acredita que “Eu sou”. Portanto, ele se torna o responsável por isso.

Interlocutor: O ego é considerado uma parte do *pudgal*, não é? O Ser certamente não tem ego, não é mesmo?

Dadashri: Mas como o ego acredita que “Eu sou”, desenvolveu-se o *mishrachetan* (o eu em desenvolvimento com a crença errônea de “Eu sou Chandubhai”).

O ego é o próprio mishrachetan

Interlocutor: Então, o ego é considerado *mishrachetan*?

Dadashri: Sim, o ego, a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância, onde quer que estejam vivos, onde quer que estejam “queimando”, onde quer que haja um senso de domínio (*kartabhaav*). Orgulho (*maan*) significa um senso de domínio; tudo está incluído nisso, tudo isso é *mishrachetan*.

Interlocutor: Qual é a definição desse *mishrachetan*?

Dadashri: O *mishrachetan* refere-se àquilo que não é *Chetan* (o Ser original; aquilo que tem a propriedade de Conhecer e Ver), é *jada* (inanimado; sem vida). É inanimado, mas parece apresentar características como as de *Chetan*. Não apenas exibe tais características, mas sua conduta também é assim. Portanto, sua conduta externa também parece ser como a de *Chetan*, embora seja inanimada. O *mishrachetan* consiste neste corpo, na mente e na fala. Tudo, até mesmo este *antahkaran* (a mente, o intelecto, o *chit* e o complexo do ego), tudo isso é *mishrachetan*.

Interlocutor: Você pode esclarecer um pouco mais sobre *mishrachetan*?

Dadashri: Uma pessoa que não tem *Gnan* certamente diria: “Eu sou Chandubhai” e fala com a crença “Eu sou Chandubhai”. Embora Ele [como o Ser] seja Real, ele fala como se fosse um parente, o que significa que ele está falando como resultado de uma crença errada. Portanto, isso é egoísmo. Ele tem egoísmo. Prevaler onde não se existe de fato, atribuir falsamente o “eu-ismo” ali, isso é chamado de egoísmo [o mais sutil]. É por meio desse *mishrachetan*

que o karma é vinculado. No momento em que a pessoa diz: “Eu fiz isso”, o karma é vinculado. Isso ocorre porque, na verdade, não foi ele quem fez. É só que falsamente parece ser assim para ele. É simplesmente um efeito ilusório, mas ele acredita que é um efeito real. É aquele que acredita que “Eu sou o *pudgal*”; esse é o *mishratchetan*.

Interlocutor: Então, qual é a forma desse *mishratchetan*?

Dadashri: É na forma de uma crença errônea. De fato, são todas crenças erradas, o *mishratchetan* ou a mente e tudo o mais, são todas crenças erradas. A crença errada vai embora depois de produzir seu efeito. [Há o exemplo de] um homem que passou a noite inteira com medo; portanto, a crença produz seu efeito e depois vai embora. Da mesma forma, todas essas crenças errôneas produzem seus efeitos e depois vão embora.

Raiva, orgulho, manipulação e ganância são vishesh parinaam

Interlocutor: O ego, assim como a raiva, o orgulho, a manipulação, a ganância, o apego e a aversão, todos eles exibem suas próprias propriedades, não é mesmo? Então, isso significa que deve haver algo como *chetan* (energia vital) neles, porque de que outra forma eles exibiriam tais propriedades? Um objeto inanimado não faria isso.

Dadashri: Mas esse *chetan* é como um pião. O *chetan* (força vital) que é visível em um “pião” não tem nada de próprio nele.

Interlocutor: De quem é, então?

Dadashri: Ao se aproximar do Ser, surgiu a energia de *samipyabhaav* (o envolvimento que surge quando os dois elementos eternos, o Ser e a matéria inanimada, estão muito próximos). Como a pessoa não conhece sua própria forma como o Ser, [ela acredita que] “Eu sou isso” e, por

meio dessa concepção errônea, toda essa energia é gerada nisso. Entretanto, isso é temporário. Ela não dura.

Interlocutor: Então, isso significa que foi o ego que surgiu, não é? Você se vira de um lado para o outro, isso certamente é o ego, não é?

Dadashri: Oh, não há nada mais lá. *Visheshbhaav* (uma terceira identidade com propriedades completamente novas que surge devido à união do Ser e da matéria inanimada) surge, é isso que existe.

Interlocutor: Existe a teoria da evolução, todos os cientistas dizem que há um processo chamado evolução, portanto, isso é *visheshbhaav*, não é? Qualquer progresso alcançado por alguém é um progresso de *visheshbhaav*, não é? Qualquer evolução que tenha ocorrido, evoluir para um ser humano, tudo isso é de *vibhaav* (identificação com o que não é próprio; o mesmo que *visheshbhaav*), acontece por meio de *vibhaav*, não é?

Dadashri: Isso tudo é *vibhaav*, não é mesmo? Tudo isso é atribuído a *vibhaav*. O que quer que exista é por causa de *vibhaav*.

Interlocutor: Não há nada do Ser em absoluto?

Dadashri: O Ser não tem poder algum no momento! Enquanto o corpo estiver ao seu lado, tudo isso surgiu por causa de sua presença. Essas propriedades surgiram por causa de sua presença. A presença do Ser está lá. Se o mar não estiver por perto, é provável que o ferro enferruje? Portanto, é por causa da presença do Ser que tudo isso surgiu.

Interlocutor: Você disse que o ego que surge, também surge por causa da presença do Ser, não é mesmo?

Dadashri: Sim, isso está correto. O ego só surge se o Ser estiver presente no corpo. Um cadáver não tem ego.

Interlocutor: Mas eu não entendo como o ego original se desenvolveu a partir do Ser.

Dadashri: Sim. É assim: este mundo é composto de seis elementos eternos, seis elementos permanentes, elementos eternos. Esses elementos se misturam uns com os outros, uma mistura é criada, mas eles não se transformam em uma forma composta. O *gunadharm*a (propriedades funcionais intrínsecas) dos elementos individuais não muda. Se eles se tornassem um composto, isso seria como se eu pegasse emprestado de você e você pegasse emprestado de mim. Pelo contrário, eles simplesmente se juntam e depois se separam. E todos esses seis elementos eternos estão mudando constantemente. Portanto, eles estão constantemente passando por mudanças. À medida que o *parmanu* (as menores, mais indivisíveis e indestrutíveis partículas da matéria) sofre mudanças, surgem estados temporários (*avastha*).

O elemento eterno original não é um estado temporário; ele é permanente. Os estados temporários que são criados a partir dele são todos destrutíveis. Em um momento, surge um determinado estado temporário e, em outro momento, esse estado temporário sofre dissolução.

Agora, como o ego se desenvolveu? A resposta é que o Ser e o *Pudgal Parmanu* (o *Pudgal* original, que existe na forma real como *Parmanu*) se unem; como eles continuam passando por mudanças, ficam muito próximos e isso dá origem à raiva, ao orgulho, à manipulação e à ganância.

O “eu” surgiu da raiva e do orgulho e o “meu” surgiu da manipulação e da ganância. Isso não significa que o Ser tenha mudado. Na verdade, o Ser permanece do jeito que já é. O elemento eterno [do Ser] permanece em sua essência. O elemento eterno [do Ser] permanece em sua natureza inerente. Esse [estado] existe somente enquanto

os dois elementos eternos estiverem juntos. Mas se os dois se separarem, então nada permanecerá. Se eles não se separarem e a pessoa acabar encontrando um *Gnani* [*Purush*] (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros) e obtiver o *Gnan* do *Gnani*, então ela alcançará a consciência experiencial (*bhaan*) de que os dois estão separados. Depois disso, os dois permanecerão separados. Até que ponto existem essas *vishesh guno* (propriedades completamente novas) de raiva, orgulho, manipulação e ganância? No momento em que a ignorância da própria forma Real como o Ser se desfaz, os *vishesh guno* se desfazem imediatamente. Onde a ignorância de sua própria forma Real como o Ser é destruída? Por meio do *Gnani Purush*.

Interlocutor: Qual é a relação entre os dois, todo esse *antahkaran* que surgiu e o *vishesh parinaam* (um efeito completamente novo que surge quando dois elementos eternos, o Ser e a matéria inanimada, se unem)?

Dadashri: Raiva, orgulho, manipulação e ganância, todos eles surgem devido ao *vishesh parinaam* e, então, por causa deles, o *antahkaran* passou a existir.

Interlocutor: Você disse que o ego surge no *vishesh parinaam* e que o *antahkaran* consiste na mente, no intelecto, no *chit* e no ego. Então, qual é a diferença entre o ego em ambos os casos?

Dadashri: Eles são um e o mesmo. São a mesma coisa, são todos *vishesh parinaam*. No *vishesh parinaam*, na verdade, há apenas quatro coisas: raiva, orgulho, manipulação e ganância. Toda essa descendência surge a partir disso! Portanto, surgem a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância. E, como resultado disso, tudo isso pode ser visto. Depois disso, a vida terrena passou a existir. A crença do eu em desenvolvimento e tudo o mais surge por causa disso.

Todo o *antahkaran* surgiu por causa disso. Já o ego, na verdade, deu origem à mente. Ela é uma descendente do ego, uma de suas herdeiras!

Explicação detalhada sobre as várias formas do ego

Nosso povo não entende o que é o ego. Como o ego pode ser definido? Estabelecer o “eu-ismo” (*potapanu*) onde não se existe de fato, apenas essa parte é considerada ego. Acreditar que o “eu” existe onde o “eu” não existe é o ego.

Interlocutor: Costumávamos acreditar que o *aham* (o “eu”) em si era o *ahamkaar* (ego).

Dadashri: Não, há de fato uma grande diferença entre o *ahamkaar* e o *aham*.

Interlocutor: Há alguma diferença entre eles também? Qual é a diferença entre eles? Por favor, explique isso com detalhes minuciosos.

Dadashri: A prevalência do eu (*hupanu*) é o *aham*, e a expressão explícita dessa prevalência do eu [ou seja, eu sou Chandubhai] é o *ahamkaar*. “Eu sou o presidente”, isso não é considerado *ahamkaar*. É que as pessoas dizem: “Ele é uma pessoa egoísta (*ahamkaari*)”, mas, na verdade, ele é considerado uma pessoa cheia de orgulho (*maani*). O *ahamkaar* é, na verdade, quando nenhuma coisa terrena está conectada a ele; em vez disso, o eu em desenvolvimento apenas acredita que “Eu sou” quando Ele não existe de fato; isso se enquadra na categoria do *ahamkaar*. Ele não se estende a outras coisas. E no momento em que se estende a outras coisas, torna-se orgulho (*maan*). Quando alguém se exhibe, dizendo: “Eu sou o presidente”, e tudo o mais, podemos entender que ele está cheio de orgulho.

Interlocutor: O que é classificado como “expressão explícita”?

Dadashri: É falar excessivamente sobre a prevalência do eu. O eu já existe, o *aham* já existe na crença, mas exibi-lo dizendo ruidosamente: “Isso é certo e isso é errado”, isso é chamado de *ahamkaar*. Mas não há nada mais nisso; não há senso de propriedade (*malikipanu*) em nada. Quando surge um senso de propriedade, isso significa que surgiu o orgulho (*maan*).

Interlocutor: Por favor, dê um exemplo de *ahamkaar*.

Dadashri: Há muitos exemplos de *ahamkaar*, não há? Expressar o ego, revelá-lo, isso é *ahamkaar*. O ego já está lá dentro. E quando há propriedade, isso é chamado de *maan*. Ele não se limita apenas a *maan*; à medida que o senso de propriedade aumenta gradualmente, ele se torna *abhimaan* (orgulho excessivo devido a posses materiais). Quando se limita ao corpo, a pessoa é considerada cheia de orgulho, ao passo que, “Este apartamento é meu, isto é meu”, isso [que inclui “possessividade”; *mamata*] é *abhimaan*. Portanto, varia de ter muito *ahamkaar* a ser *maani* a ser *abhimaani* (ter orgulho excessivo devido a posses materiais); várias fases tendem a surgir.

O ego ou o orgulho?

Interlocutor: Se formos à casa de alguém e a pessoa não nos receber calorosamente dizendo: “Entre, sente-se”, isso é considerado egoísmo ou orgulho?

Dadashri: Isso é considerado desrespeitoso. É considerado como se ele estivesse desrespeitando você. Seu ego continuará se sentindo ferido. Se você se sentir magoado, isso se deve ao seu ego, não é mesmo? Como ele foi desrespeitoso, a responsabilidade por isso recai sobre ele. E se você se sentir magoado, então a responsabilidade por isso recai sobre você.

Interlocutor: Como podemos identificar o egoísmo?

Dadashri: Todos podem reconhecer o egoísmo. Se você fosse insultado agora mesmo, não seria capaz de reconhecê-lo imediatamente? Quem é a pessoa que se sente deprimida quando alguém lhe diz: “Você não tem juízo”? É o egoísmo que sente isso, não é? Esse egoísmo pode ser identificado em muitos lugares.

Interlocutor: Dada, isso não está claro para mim. Há uma certa confusão nisso.

Dadashri: Não, é tão claro quanto a luz do dia. Se alguém lhe disser com frequência: “Levante-se daqui”, então seu egoísmo se elevará instantaneamente. O egoísmo está sendo usado com frequência o dia inteiro. As pessoas também perceberão: “Eu tenho muito egoísmo”. Então, quem sabe que “há muito egoísmo”? A resposta para isso é que é o próprio egoísmo.

A pessoa vive do egoísmo. “Não há ninguém como eu, não há ninguém como eu, eu sou maior do que essa pessoa, eu sou maior do que aquela pessoa”. Isso é tudo!

Não importa quão inútil uma pessoa possa ser, ela pode ser inútil até o último grau, mas certamente se sente superior. Então, que problemas ela teria? O que uma pessoa da tribo diria? “Eu sou o dono dessas quatro vacas”. Bem, veja só, então por que ele teria alguma miséria? Portanto, tudo isso é criado pelo egoísmo e é por causa do egoísmo que ele afirma: “Sou o dono dessas quatro vacas, sou o dono dessas quinhentas ovelhas”. E outras pessoas também afirmam: “Eu sou o dono disso”. Portanto, a humanidade está totalmente cercada pelo egoísmo.

O ego me “picava” dia e noite

“Nosso” intelecto costumava ficar excessivamente inquieto e o ego também ficava inquieto. Por isso, eu costumava acreditar: “Eu sou fantástico, não há ninguém

como eu no mundo!” Veja só o que eu pensava sobre mim mesmo! Eu não tinha muito em termos de propriedade; tinha cerca de seis acres de terra e uma casa, nada mais além disso. No entanto, o ar de importância era tão poderoso, como se eu fosse o rei de Charotar [distrito respeitável de Gujarat onde Dadashri cresceu]. Isso se deve ao fato de as pessoas dos seis vilarejos vizinhos terem me engrandecido. [A prática cultural em minha região era a seguinte:] Um noivo cobrava o dote; a família da noiva pagava o dote exigido, e era então que o noivo em potencial concordava em se casar. Consequentemente, isso encheu minha cabeça de arrogância. E eu havia trazido algo da vida passada; por isso havia uma aura de superioridade.

E meu irmão mais velho também emanava uma tremenda aura de superioridade. Mas o que ele me disse? “Nunca vi uma pessoa egoísta como você!” Eu retruquei: “Ei, eu tenho medo de você [e você está dizendo isso sobre mim?!]”. No entanto, ele me dizia quando estávamos sozinhos: “Nunca conheci ninguém com um ego como o seu!” E eu realmente reconheci esse ego mais tarde. Foi quando esse ego começou a me picar que percebi que o que meu irmão estava dizendo era correto o tempo todo, que existe todo esse ego! Eu costumava dizer: “Não quero nada”, portanto, não tinha nenhum tipo de ganância, eu tinha esse tipo de ego! Não tinha a menor cobiça. Então, como é esse orgulho? Se o orgulho e a ganância fossem divididos em proporções iguais, então o orgulho diminuiria consideravelmente.

Maan é apenas uma crença fabricada na mente

Eu costumava dizer que meu irmão mais velho era cheio de orgulho (*maan*), mas, por outro lado, ele dizia que eu era cheio de orgulho. Além disso, o que ele me disse um dia? “Nunca vi uma pessoa cheia de orgulho (*maani*)

como você”. Eu lhe perguntei: “Onde você vê orgulho em mim?” Ele respondeu: “Seu orgulho está presente em todos os aspectos”.

Então, investiguei meu interior e pude ver meu orgulho aflorar em todos os aspectos, e era exatamente isso que estava me incomodando. E o que eu fazia para ganhar respeito? Todos costumavam se dirigir a mim como “Ambalalbhai” [o termo *bhai* é usado como forma de respeito na cultura gujarati]! Portanto, ninguém se dirigia a mim como “Ambalal”! Eles se dirigiam a mim usando todas as seis letras [Ambalalbhai são seis letras na escrita gujarati]. Então, eu me acostumei com isso, eu me habituei a isso. Agora, como eu tinha muito orgulho, eu protegia esse orgulho! Então, se alguém não disser a forma completa de “Ambalalbhai” e, por pressa, acabar dizendo “Ambalal”, isso é uma ofensa? Como uma pessoa pode dizer todas essas letras juntas quando está com pressa?

Interlocutor: Mas você manteve essas expectativas, não foi?

Dadashri: Ah, então eu começava a pesar as coisas em minha mente: “Ele me chamou de Ambalal novamente? Quem ele pensa que é? Ele não pode se dirigir a mim como Ambalalbhai? Eu possuía algumas terras na aldeia e não tinha muito mais do que isso, mas o que eu pensava de mim mesmo? Sou um Amin [um título de prestígio] das seis aldeias de Vakadavada!

Agora, quando alguém não se dirigia a mim como Ambalalbhai, eu não conseguia dormir a noite inteira, ficava inquieto. Puxa! O que eu poderia ganhar com isso? Será que isso ia adoçar minha boca? O tipo de egoísmo que as pessoas têm! Não há gosto algum nesse egoísmo. No entanto, essa era uma crença arraigada dentro de mim, e isso também se deveu à influência da sociedade. As pessoas

me inflavam por meio de elogios e acreditavam que eu também era muito bom! Veja bem, o que se pode ganhar com o que as outras pessoas acreditam?

Quando todas essas vacas e búfalos olham para você e balançam as orelhas para frente e para trás, isso significa que você deve acreditar que eles estão demonstrando respeito? É assim que tudo isso acontece! Você pode acreditar que todas essas pessoas estão olhando para você com respeito! Na verdade, os pobres coitados estão todos presos em suas próprias misérias; estão presos em suas próprias preocupações. É como se eles estivessem sentados esperando por você? É como se eles estivessem livres para fazer isso? Todos andam presos em suas próprias preocupações!

Isso tudo foi apenas por respeito

Eu tinha um ego enorme. Não havia nem mesmo um traço de ganância (*lobh*) em mim, então eu costumava continuar ajudando outras pessoas. E como eu as ajudava, as pessoas costumavam me respeitar (*maan*). E eu continuava sendo alimentado com esse respeito.

Antes da manifestação do *Gnan*, eu havia dito às pessoas: “Venham e recebam seu trabalho de mim, seja ele qual for. Quer seja um conselho, consolo ou qualquer outra coisa! Se eu tiver o dinheiro, até o ajudarei dessa forma, mas farei o seu trabalho. Você não precisa fazer o meu trabalho. Isso porque, quando eu lhe disser para não fazer o meu trabalho, você não sentirá mais nenhuma reserva em relação a mim.”

Há quarenta e cinco anos, não havia muitas pessoas morando em bangalôs. Naquela época, Mamani Pol era considerado um lugar muito procurado para se viver. Quando eu morava em Mamani Pol, o aluguel era de quinze rúpias. Naquela época, as pessoas pagavam sete rúpias de aluguel, enquanto eu pagava quinze rúpias. Na verdade,

eu era considerado um empreiteiro muito bem-sucedido. Agora, aqueles que moravam em grandes bangalôs vinham a Mamani Pol com seus carros. Isso porque eles se viam em dificuldades, então vinham até mim [para obter conselhos]. Mesmo que tivessem vindo depois de fazer algo errado, eu lhes mostrava uma saída. Eu lhes mostrava a “porta dos fundos” para ajudá-los a encontrar uma saída. Agora, foram eles que cometeram ofensas, e eu era o único que os libertaria pela “porta dos fundos”. Então, eu assumi a ofensa para mim mesmo. E com que objetivo? Era para obter respeito! Não é uma ofensa libertá-los pela “porta dos fundos”? Eu lhes mostraria uma saída usando meu intelecto, para que fossem salvos. Assim, eles nos tratariam com respeito, mas eu seria responsável por essa falha. Foi mais tarde que percebi que todas essas falhas aconteciam no estado de inconsciência densa, com o objetivo de obter respeito. Então, reconheci o orgulho. Então, as preocupações surgiram por causa do orgulho!

Tratava-se apenas de orgulho, de “Eu sou alguma coisa”. [A crença de que] “Eu sou algo, maior do que todos”, está totalmente errada. Você não encontraria nada, não havia substância alguma nisso; apenas acreditava-se que era verdade, só isso.

O ego e o orgulho acabaram causando miséria

Interlocutor: Mas mesmo antes do *Gnan*, você tinha a consciência de que “Isso é ego”?

Dadashri: Sim, eu tinha consciência disso. Eu até sabia que isso era ego, mas gostava. Mais tarde, quando isso me machucou muito, percebi: “Esse não é meu amigo, na verdade, é meu inimigo. Não há prazer em nada disso”.

Interlocutor: Quando você começou a sentir que o ego era seu inimigo?

Dadashri: Quando ele não me deixava dormir, comecei a questionar esse ego! Por isso, em uma noite, embrulhei-o e joguei-o no rio Vishwamitri pela manhã. O que mais eu poderia fazer?

Interlocutor: Então, o que você colocou nesse pacote?

Dadashri: Todo esse ego! Para o inferno com isso! Para que serviu? Não servia para nada, não tinha sentido! As pessoas diziam: “Ele é cheio de felicidade”, mas eu não conseguia sentir uma gota de felicidade! Preocupações e problemas de fontes externas continuavam surgindo dentro de mim por causa do ego!

Interlocutor: Quando foi que você sentiu que queria se livrar desse ego? Quando foi que você abandonou esse ego maluco?

Dadashri: Não é algo de que você possa se livrar, mesmo que queira. O ego pode ser abandonado? Na verdade, foi quando *Gnan* se manifestou na estação de Surat que ele foi embora por vontade própria. Caso contrário, ele não iria embora, mesmo que alguém tentasse fazê-lo ir embora. Quem é aquele que o abandona? Sob a soberania do ego, quem o abandona? O ego é o próprio rei, então quem o abandonaria? Eu estava repousando no porão do ego. Eu não me importava nem um pouco com a minha possessividade (*mamata*). Eu simplesmente andava por aí com a arrogância do ego. Eu estava empenhado apenas em ganhar respeito e elogios.

Eu tinha a boa qualidade de ser egoísta (*ahamkaari*) [apenas]! No momento em que me davam respeito, eu ficava encantado! Eu não queria mais nada; não queria nada. Se me deixassem com fome, sem me servirem comida, eu continuaria sentado, desde que me respeitassem: “Bem-vindo, sente-se, como vai? O que há de novo?” Essa era a única doença!

Interlocutor: Depois de reconhecer o orgulho, como você o destruiu?

Dadashri: O orgulho não pode ser destruído. [Por meio da compreensão, eu o tornei dormiente (*upsham*). Entretanto, o orgulho não pode ser destruído. Isso se deve ao fato de que ele mesmo é quem o está destruindo, então quem ele destruiria? Como alguém pode destruir a si mesmo? Portanto, eu o tornei inativo e, de alguma forma, consegui passar meus dias.

A mente se torna caridosa ao receber elogios e respeito

Eu não podia gastar dinheiro em causas religiosas, mas em lugares onde eu sabia que as pessoas me elogiariam e respeitariam, eu doava quinhentas mil rúpias. Isso é chamado de tubérculo kármico (*gaanth*) do orgulho. Eu vivia para receber elogios! Mas será que esses elogios duravam um dia sequer? Nem um pouco. Mas não, eu gostava disso, eu gostava do sabor disso. Também examinei o fato de que eu era caridoso na maioria dos lugares, mas por que eu era mesquinho nesse caso? Então, percebi que era quando se tratava de elogios e respeito que eu era caridoso. Não deveríamos examinar como está nossa mente?

Como é esse tubérculo da mente? Uma pessoa não tem complicações enquanto não tiver nada. E se uma pessoa adquire duzentas mil rúpias, então ela passaria um cheque de cento e noventa mil rúpias [em doação]. Por que ela não doa todas as duzentas mil rúpias, por que somente as cento e noventa mil? É porque um de seus amigos o aconselha: “Pense um pouco sobre isso”. Então, em resposta, ele diz: “Tudo bem, vou deixar dez mil para mim!”

Interlocutor: Dada, isso é considerado o tubérculo do orgulho, não é?

Dadashri: Sim, é o tubérculo do orgulho! Aquele que

tem o tubérculo do orgulho dá onde quer receber elogios e respeito e não doa dinheiro para causas religiosas.

Dada reconheceu onde se sentiu desrespeitado

Tenho sobrinhos, então quando seus casamentos aconteciam, como eram meus sobrinhos, eles faziam com que eu, seu tio paterno, sentasse na primeira fila, no centro. [Em minha cultura,] o tio tradicionalmente fica com o segundo ou terceiro assento. Portanto, como tio deles, eu me sentava em um desses assentos. Acontecia que, depois de algum tempo, quando Zaverchand Lakshmichand [um convidado de honra] chegava, ele era recebido calorosamente com: “Por favor, venha, você é muito bem-vindo”. E então ele se sentava no centro e eu tinha de me afastar. Por fim, eu acabava ficando em oitavo lugar na fila, sendo deslocado repetidamente dessa forma. Este não é um lugar de respeito! Posteriormente, sempre que eu ia a um casamento, não prestava atenção nas primeiras filas. Meus parentes me procuravam: “Para onde foi o tio? Onde ele está?” Então, esse tio estaria tomando chá do outro lado do salão. Quando todos os convidados chegavam, eu me sentava nos fundos e observava tudo. Eu tomava meu chá e observava qual “cavalo” chegava em “primeiro lugar”.

Então, um dos meus sobrinhos me disse: “Tio, você não está sentado aqui [na frente]. Não parece adequado, não é mesmo?” Eu respondi: “Filho, não gosto dessa pista de corrida, não consigo correr. Tenho problemas nas costas, por isso não posso correr.” O sobrinho respondeu: “Você está sendo evasivo. Eu também sei como jogar esse jogo.” Ele estava me provocando dessa forma. Eu disse: “Seja o que for, estou me mantendo firme”. O que é isso? Tenho que continuar mudando de lugar, levando toda a minha “fundação” [existência] até que os rituais do casamento terminem! Então, adquiri o hábito de observar. Sempre que ia a casamentos, adquiria o hábito de observar, adquiria o

hábito de ser aquele que conhece e vê. Naquela época, eu não tinha *Gnan*. Eu era simplesmente aquele que conhece e vê; aquele que conhece e vê no sentido terreno!

A pessoa é enganada quando se entrega ao orgulho

Quatro ou mais carros costumavam ficar estacionados em frente à minha casa de cada vez. Isso porque onde mais as pessoas poderiam encontrar um homem tão benevolente? Assim que alguém me cumprimentava com “Bem-vindo, Ambalalbhai”, essa era a minha motivação! Onde mais elas encontrariam um homem tão ingênuo? Para mim, não havia problema se não me oferecessem chá ou refrescos. Mas desde que me cumprimentassem com “Por favor, entre, você é muito bem-vindo”, isso era mais do que suficiente para mim! Mesmo que não me oferecessem uma refeição, tudo bem. Eu estava pronto para ficar com fome por dois dias. [Eu pensava:] “Sente-me no banco do passageiro da frente do seu carro, não no banco de trás”. Então, essas pessoas reservavam o banco da frente para mim. Agora, quem faria uma coisa dessas?

As pessoas cheias de orgulho são ingênuas, coitadas; elas são enganadas de todas as formas, apenas por causa do orgulho. Se alguém fosse à minha casa à meia-noite e perguntasse: “Sr. Ambalalbhai, o senhor está em casa?” Desde que ele se dirigisse a mim como “Respeitoso senhor”, seria mais do que suficiente. Portanto, é assim que as outras pessoas se aproveitam de uma pessoa orgulhosa! No entanto, a vantagem que elas dão a uma pessoa orgulhosa é que a elevam tanto, mas depois a diminuem sem coração, de tal forma que ela se esquece de querer respeito. É quando nos elevamos que caímos, não é mesmo? Portanto, as pessoas se referiam a mim como “Ambalalbhai” diariamente e, se um dia me chamassem de “Ambalal”, seria como um veneno amargo! Todas as complicações surgem por causa do orgulho.

As fases do ego...

O que é o ego? É aquilo que se afasta cada vez mais de Deus. À medida que o ego aumenta, são usadas palavras como obstinação (*aadai*), orgulho (*maan*), orgulho sutil de ser fazedor (*garva*) e arrogância pretensiosa (*ghamand*). O ego surge no momento em que a pessoa se afasta ligeiramente de Deus.

O ego não é considerado o mesmo que as pessoas entendem que ele seja. O que as pessoas chamam de ego é, na verdade, orgulho. O ego existe apenas na crença; ele não está no nível do *gnan* (conhecimento; conduta neste contexto). Quando ele entra no *gnan*, é chamado de orgulho. Onde Alguém não é um fazedor, ali ele acredita: “Sou eu quem está fazendo isso”, isso é conhecido como ego. Quando o eu-ismo entra no *gnan*, isso é conhecido como orgulho.

Interlocutor: Agora, por favor, explique isso com um exemplo.

Dadashri: Quando dizemos: “Eu desci”, ao descer do andar de cima, o próprio eu em desenvolvimento (*pote*) não desceu, na verdade, foi esse corpo que desceu. Foi o corpo que desceu, mas o eu em desenvolvimento acredita: “Eu vim”. Ter essa crença é ego e, quando ele a verbaliza dizendo “eu vim”, isso é chamado de orgulho. Enquanto as pessoas consideram que verbalizar “eu vim” é o ego.

E então ele diz: “Este é o meu terreno, esta é a minha casa”, isso é considerado *abhimaan*. Isso não é considerado orgulho; é *abhimaan*. “Esta é minha filha, este é meu filho”, isso é *abhimaan*. E, ao contrário, o que ele diz? “Eu nunca tenho *abhimaan*!” Mas, ei, mortal, isso em si é *abhimaan*, que outro *abhimaan* existe? Mas ele não tem a consciência disso, não é mesmo!

Interlocutor: O *abhimaan* e o *garva* (orgulho sutil de ser um fazedor) são considerados próximos um do outro?

Dadashri: Há uma grande diferença. É considerado *garva* quando alguém afirma: “Que ótimo trabalho eu fiz!” Nesse caso, entendo que existe *garva* de ter feito aquela tarefa. Um advogado virá e lhe dirá: “Você não tem ideia de como ganhei esse caso para você. Você não tem a menor ideia, não é mesmo?” Isso acontece por causa dos *garvaras* (indulgência com o prazer que surge do fato de ser um fazedor), não é considerado *abhimaan*. O ego é a coisa original. Com base nisso, surgiram vários nomes como orgulho, *abhimaan*, *ghemraaji* (uma pessoa arrogante e condescendente), *tundmijaaji* (uma pessoa pretensiosa) e *ghamand* (arrogância pretensiosa).

As fases do orgulho

As fases da palavra [orgulho] são muito extensas. É muito difícil entender as fases. Você só pode saber isso com o *Gnani Purush*. Uma pessoa cheia de orgulho (*maani*) é diferente, uma pessoa com *abhimaan* é diferente. *Ahamkaari* (uma pessoa egoísta) é diferente, *tundmijaaji* é diferente e um *ghemraaji* é diferente! Essas palavras relacionadas ao orgulho abrangem um amplo espectro, há um vasto espectro.

Interlocutor: Quais são as qualidades de um *tundmijaaji*, de um *ghemraaji*?

Dadashri: *Tundmijaaj!* A pessoa não tem um pinga de compreensão, não tem um pinga de dinheiro, mas tem uma arrogância sem fim. Mesmo que não consiga encontrar ninguém para se casar com ela, ainda assim tem uma arrogância infinita! Ei, por que você está sendo tão arrogante quando não consegue nem encontrar alguém com quem se casar? Portanto, ela é considerada *tundmijaaji*.

Depois, há aquele que está com *tumaakhi* (autoridade). Há cerca de setenta e cinco anos, os coletores, policiais, D.S.P. [Superintendente Distrital de Polícia], todas essas pessoas tinham *tumaakhi*; elas mantinham tanto *tumaakhi*

como se fossem Deus! E elas batiam em empresários proeminentes, elas os açoitavam com chicotes. Que *tumaakhi*! Elas mandavam as pessoas embora com desprezo. Isso porque elas tinham muito poder!

Um *ghemraaji* é alguém que não pode viajar nem três milhas por causa de sua saúde física e, ainda assim, diz: “Posso viajar pelo mundo todo”. Mas ele simplesmente anda por aí com o *ghemraaji* em sua cabeça. O que é um *ghemraaji*? Ele continua desprezando as outras pessoas. Ele não considera que as outras pessoas estejam alinhadas com seus padrões. Ele considera que os seres humanos são iguais aos animais. Está vendo, esse é o *ghemraaji*!

A felicidade não é alcançada por meio do egoísmo sem fundamento. O ego deve ser normal. Deve ser tal que as pessoas o considerem aceitável.

O ego não deve ser tal que destrua a outra pessoa. Egoísmo significa fazer algo que nos faz parecer loucos.

A natureza do ego louco

Uma pessoa que as outras pessoas não aceitam, e cujo ego acaba acreditando por si só que “Eu sou alguma coisa”, esse é considerado o ego louco, é considerado um ego feio. Um *Chakravarti* (imperador dos seis continentes) tem ego, mas ele pode ser moldado da maneira que ele desejar. As pessoas aceitam esse ego, que é considerado um ego sábio, enquanto esse ego é completamente louco! Podemos questionar esse ego louco: “Quando foi que você já esteve em paz? Quem existe no mundo que lhe diz: ‘Bem-vindo, bem-vindo, não gosto de viver sem você!’” Em vez disso, as pessoas dirão: “Tudo estava bem até você aparecer!” Você enfrentou esses insultos! Você enfrentou insultos sem fim! Para que serve um ego assim? É um ego feio, então por que você o protegeria? Por que você tomaria partido por ele?

Interlocutor: Mas como se pode saber que esse é um ego louco?

Dadashri: Todas as formas de ego que machucam os outros são um ego louco. O ego louco é muito difundido e faz com que as pessoas vaguem intoxicadas. Ele precisa ser identificado.

No *Akram Vignan*, o problema não é com o ego “torto e obstinado” [que tem prevalecido desde a época do Senhor Mahavir], entretanto, a consciência desperta (*laksh*) deve ser mantida em relação à interferência do ego. O ego louco certamente existe dentro de você. A consciência desperta deve ser sempre mantida em relação a ele. Ele está em uma forma comprimida. Entretanto, não demorará muito para que ele se expanda mais tarde. Ele deve ser extirpado da raiz principal e, então, Seu trabalho [espiritual] estará concluído.

O ego louco faz coisas muito ruins. Ele não permite que a pessoa entenda absolutamente nada. Ele continua estragando as coisas. Ele vê as falhas de outros “arquivos” [outras pessoas] e se vê como se não tivesse falhas, e até pensa: “Eu sou muito sábio”. Portanto, a pessoa protege seus próprios defeitos. Ele dirá a si mesmo: “Não, a culpa não é sua”. Assim, ele se defende por conta própria. Quando ele mesmo é o réu, ele mesmo é o advogado e ele mesmo é o juiz, que tipo de julgamento será proferido? E, nesse caso, a outra pessoa é vista como a culpada, e ele se protegeu!

O ego deve ser maravilhoso, deve ser tal que as pessoas gostem dele e deve ser moldável. Você deve perguntar ao ego: “Mostre-me seu livro de registro de onde você recebeu respeito. Mostre-me onde você sofreu insultos. Que tipo de felicidade você recebeu? De que forma as pessoas o valorizaram? Se ele se propuser a avaliar o quanto você significa para seu irmão, para seu pai, ele descobrirá que o valor não vale nem quatro *annas* [antiga unidade monetária indiana que equivale a 1/16 de uma rúpia]!

Esse ego não causou nada além de grandes danos! O ego louco não tem o poder de permanecer submisso (*aadhin*) a ninguém. Portanto, ele pode permanecer submisso a alguém por trinta dias, mas no trigésimo primeiro dia, ele dispensará essa pessoa. Portanto, não há como prever quando as tendências internas se desviarão. Quanto mais intensa for a doença do ego, maiores serão os problemas. Não há outra saída a não ser permanecer submisso [ao *Gnani*]. Se você permanecer submisso ao *Gnani*, então haverá uma solução. Um ego sábio não tentará injetar sua própria sabedoria, enquanto um ego louco examinará tudo! Portanto, você deve entender essa discussão ou permanecer submisso ao *Gnani*!

O ego de “Eu estou correto”

O ego sempre faz as coisas de modo a não parecer ruim. É simplesmente egoísmo [acreditar] que “Eu estou certo e a outra pessoa está errada”. Referir-se a alguém como “certo” ou “errado”, no que diz respeito à interação terrena, é egoísmo. No entanto, o que é certo e o que é errado no que diz respeito à interação terrena? Qualquer coisa que prejudique as pessoas ou qualquer ser vivo é considerada errada. Qualquer coisa que seja prejudicial à interação terrena, qualquer coisa que seja prejudicial à sociedade, consideramos tudo isso errado. Não há nada mais que seja certo ou errado; tudo o mais é de fato correto. Além disso, o “desenho” de cada pessoa é de fato diferente. Todos esses desenhos são imaginados (*kalpit*), não são reais. É necessário entender uma única vez como é esse “desenho”! Quando você entender esse “desenho”, sua afeição por ele desaparecerá.

Agora, insistir na verdade é, por si só, uma mentira. Insistir na verdade é, em si, uma inverdade, e abandonar a inverdade é a verdade. Tornar-se insistente arruína tudo.

No entanto, as pessoas continuam insistindo na verdade e continuam sofrendo agressões.

Uma pessoa que está correta prejudica muito a todos ao dizer: “Eu estou correto”. É por isso que ela continua sofrendo com a miséria. Se continuar assim mesmo depois de alcançar esse *Gnan*, o Senhor se referiu a isso como ego. Esse ego terá de ser removido.

A doença de “Eu sou algo, eu sou inteligente”

Na verdade, esse ego é considerado uma doença crônica. Se a pessoa ficar com “nós”, ele irá embora. Entretanto, as pessoas, ao contrário, aumentarão essa doença!

Se alguém disser: “Este Chandubhai não tem juízo”, isso o afetará?

Interlocutor: Claro que sim!

Dadashri: Por que isso acontece? Você é um “saco” de inteligência?

Interlocutor: Não sou, e é por isso que ela tem efeito.

Dadashri: E se alguém perguntar: “De que distrito esse Chandubhai é o coletor?” Então, você questiona: “Eu sou um coletor?”

Interlocutor: Eu não sou responsável pela coleta, então como posso dizer isso?

Dadashri: Então, no caso de ser chamado de responsável pela coleta, você não é afetado, e por que há um efeito aqui [quando alguém diz que você não tem bom senso]? É porque você acredita: “Eu sou alguma coisa, eu sou inteligente!”

Interlocutor: O ego se sente ferido nesse caso.

Dadashri: O ego interno se sente magoado, [aquele

que acredita que] “Eu tenho algum juízo”. Se alguém tentasse vender seu “saco” de inteligência no mercado, não conseguiria nem mesmo quatro *annas* [antiga unidade monetária indiana que equivale a 1/16 de uma rúpia] por ele. Ninguém o compraria. Isso ocorre porque todo mundo é um “saco” de inteligência, então quem o compraria? Se alguém disser algo que o insulte, você imediatamente pensará: “Eu sou alguma coisa”. Você acredita que “Sempre fui inteligente”. O que você diz? Você acredita nisso ou não?

Interlocutor: Sim, é verdade. Sempre acreditei que: “Sou inteligente, certamente sou assim. Como alguém pode me desmerecer em alguma coisa?”

Dadashri: Isso só acontece às vezes, não é?

Interlocutor: Quando eu não tinha tomado o *Gnan* de Dada, eu acreditava que ninguém podia me dizer nada; meu ego era assim. Mas agora eu me ajusto em todos os lugares.

Dadashri: Você acredita que “Eu sou inteligente”?

Interlocutor: Acredito que sou inteligente, mas antes eu tomava cuidado com alguém que me repreendia sobre alguma coisa.

Dadashri: Você não queria ser dominado por outra pessoa, era algo assim?

Interlocutor: Sim, isso é verdade.

Dadashri: O fato de haver a crença “Eu sou algo” é a própria doença. E os conflitos acontecem por causa dessa mesma doença. Essa doença permanece mesmo depois de alcançar o *Gnan*. Então, quando “nós” contamos a uma pessoa sobre isso, ela entende e gradualmente remove a doença. Mas se “nós” não lhe contarmos, então ela permanecerá interiormente, não é mesmo? Essa condição deve ser erradicada.

Interlocutor: Quais são os sinais da doença de “Eu sou alguma coisa”?

Dadashri: Ela tem muitos sinais; todos os sinais são como os de uma pessoa que não é Autorrealizada. A pessoa faz de acordo com sua própria vontade, faz outras coisas do gênero, sente-se bem quando é respeitada. Há muitas dessas condições; há muitos sinais. Quando ela é respeitada e não se sente amarga, então o *Gnan* não permanecerá nela. Uma pessoa com *Gnan* ficará farta e pensará: “Quem está recebendo esse respeito?” Chandubhai está recebendo esse respeito. O que fazer com Chandubhai? Portanto, devemos ter muito cuidado com essa doença.

A crença errônea de ser fazedor

Uma pessoa veio depois de ter vagado por todas as formas de vida, mas não encontrou a verdadeira felicidade em lugar algum. Durante todo esse tempo, não fez nada além de se lamentar e rugir com seu ego. Se a pessoa não interferir com o ego, ela saberá as coisas como elas são. Agora, por que ela tem egoísmo? Ela não faz nada, mas afirma: “Eu fiz isso e aquilo”. No entanto, isso deve ser dito “dramaticamente” [como se estivesse atuando em um drama com consciência constante como o Ser]. Nem Deus é o executor, nem você é o executor. Há escravidão kármica para aquele que “faz”. Portanto, é outra energia que está fazendo isso, é *vyavasthit shakti* (a energia da evidência científica circunstancial). Fundamentalmente, é uma evidência científica circunstancial. Da mesma forma, tudo isso surgiu por meio da ciência. Alguma outra [energia] está fazendo isso, mas é que você acredita: “Eu estou fazendo isso”; isso se chama ego.

Portanto, qualquer prevalência da crença “Eu sou o fazedor” nunca permitirá que a pessoa alcance o Ser. Enquanto estiver “fazendo”, você estará em um estado de

crença errada (*bhranti*). Enquanto prevalecer a crença de que está fazendo alguma coisa neste mundo, você não terá experimentado nem mesmo um único grau do Ser. As pessoas não permanecem em um estado de inquietação e agitação? Elas estão constantemente em um estado de inquietação e agitação porque estão no estado de quem faz. Enquanto alguém disser: “Eu estou fazendo”, “Ele está fazendo” e “Eles estão fazendo”, a crença errada persistirá.

Enquanto o estado de quem faz persistir, não haverá consciência espiritual; enquanto esse for o caso, a pessoa estará “dormindo” espiritualmente.

Interlocutor: Antes de conhecer Dada, havia o egoísmo de “Eu sou algo” e eu era capaz de fazer de acordo com minha própria vontade, mas agora não sou capaz de fazer isso.

Dadashri: Como você não é capaz de fazer de acordo com sua própria vontade, você não é mais o fazedor. De qualquer forma, você não é capaz de fazer isso. As coisas que você era capaz de fazer de acordo com a sua vontade o estavam levando para o caminho errado.

Interlocutor: Quando as coisas não acontecem de acordo com minha vontade, eu me sinto deprimido.

Dadashri: Quando as coisas não acontecem de acordo com sua própria vontade, ela não come. Ela fica sentada e amuada. Em quem ela pode bater? Então, ela fica sentada, amuada. Então, no dia seguinte, ela se envolverá em manipulações. Que tipo de pessoa é essa! Ela tenta fazer as coisas de acordo com sua vontade, mas não dá certo, então o que pode ser feito? Não se deve fazer tais coisas.

Se você fosse o fazedor, as coisas aconteceriam de acordo com sua vontade. Se ao menos uma pessoa neste mundo fosse o fazedor, ela sempre faria as coisas de acordo

com sua vontade. Entretanto, ela não é capaz de fazer as coisas de acordo com sua vontade nem por um segundo. Na verdade, é alguma outra entidade que está fazendo tudo, e a pessoa simplesmente faz o egoísmo de que “Eu estou fazendo isso”, e isso é tudo.

O ego impede que uma pessoa se torne um especialista

Agora, esse *Gnan* é tal que faz todo o trabalho. Além disso, eu não sei nada sobre a vida terrena. Mas, mesmo assim, as coisas funcionam bem, é melhor do que para todo mundo. Todos os outros precisam gritar e berrar para que as coisas sejam feitas, mas eu não preciso. No entanto, o trabalho é feito melhor do que o daqueles que têm a chamada experiência. Aqueles que sabem consertar sapatos precisam continuar consertando sapatos! Aqueles que sabem costurar roupas têm de continuar costurando roupas! E aqueles que não sabem fazer nada, devem ficar parados. O que pode fazer aquele que não sabe fazer nada?

Isso se deve ao fato de o Senhor ter dito que, seja o que for que alguém saiba fazer, esse conhecimento é sustentado com base no ego. Aquele que não sabe nada não tem o ego disso, não é mesmo? Se houver esse ego, então a pessoa definitivamente saberá como fazer as coisas! Eu só conheço essa única coisa [o Ser]. No entanto, as pessoas têm a impressão de que Dada sabe tudo! Mas o que ele [Dada] sabe? Ele não sabe nada. Eu Sei sobre o Ser, Sei que o Ser é aquele que Conhece e Vê, posso Ver tudo o que o Ser Vê. Mas não sei de mais nada. Eu só saberia se tivesse ego, não é mesmo? O ego foi completamente arrancado. Não restou nenhuma raiz, não há nenhum vestígio ou sinal de onde ele estava. Portanto, todas as raízes foram removidas. Que estado maravilhoso deve ser esse!

Não sei nem mesmo como dar palestras. Eu só Conheço esse *Gnan*, não conheço mais nada neste mundo.

E cheguei a esse Conhecimento porque não sabia mais nada! E também não fui a lugar algum para aprender isso. Caso contrário, qualquer um poderia alegar ser meu guru. Em vez disso, por que não se tornar um especialista nisso, por que não se tornar *nirlep* (não afetado por quaisquer intenções que tendem a manchar)!

Esse é o resultado de tantas vidas de prática espiritual, que espontaneamente se concretizou! Caso contrário, não aprendi nada nesta vida. Não vi nenhuma proficiência em nenhuma pessoa.

Devemos nos considerar como nada, devemos continuar acreditando que não sabemos nada! Limpar a lousa e começar de novo. Com que valor? O valor da Alma pura é confirmado para “nós”, com *nirlepbhaav* (o estado de ser *nirlep*, no qual não se é contaminado pelas intenções que tendem a manchar), *asangbhaav* (o estado de ser *asang*, no qual se permanece absolutamente separado das atividades associadas da mente, fala e corpo)! Na verdade, “nós” lhe demos o valor absoluto. “Você” se tornou a Alma pura quando Dada lhe deu o [estado de] Alma pura, caso contrário, não havia nada parecido, nem mesmo o valor de um centavo!

Não é possível ter o ego e ao mesmo tempo se tornar um especialista. O ego impede que a pessoa se torne um especialista.

“Eu sei alguma coisa” traz a falta de consciência desperta

Interlocutor: O maior obstáculo no caminho da libertação é a crença de que “Eu sei, eu entendo”?

Dadashri: Sim, isso leva à autodestruição.

Interlocutor: Você poderia falar mais sobre isso? Quais são os sinais de que ela foi embora? E se essa falha existe, então quais são os sinais dela? E como a *jagruiti* pode ser mantida contra ela?

Dadashri: Todas as interações terrenas negativas acontecem por causa desse erro. Aquelas [interações] que são consideradas negativas, todas elas acontecem por causa desse erro. O erro principal é a crença de “Eu sei”! Todas as outras falhas vêm depois disso. Tudo “cresceu” a partir dessa falha. Se a atração sutil da insistência (*khench*) permanece, então é certamente por causa dessa falha, caso contrário, a pessoa seria direta. Você deve se dar bem com os outros da mesma forma que se dá conosco. Por que você se dá bem com “nós”? Sempre que você se dá bem com os outros, isso é algo natural e espontâneo. Que esforço você tem de fazer para isso? Isso exige algum esforço de sua parte? Para se dar bem com alguém com quem você tem dificuldade de se dar bem, isso exige esforço.

A condição de “Eu sei alguma coisa” existe dentro de cada pessoa. Esse *Gnan* aumenta junto com a intoxicação (*kef*) do “Eu sei alguma coisa”. Se não houvesse a obstrução dessa intoxicação do ego, o *Gnan* se encaixaria muito bem e cresceria muito bem.

Não deveríamos ser capazes de ver algum tipo de resultado, pelo menos? Pense nisso e um dia você conseguirá entender. Uma vez que isso chegue ao seu entendimento, você será capaz de encontrá-lo. E deve haver uma abordagem imparcial. No entanto, por causa da *ajagruti* (falta de consciência desperta) interna, talvez você não entenda, mas, aos poucos, um dia entenderá.

Interlocutor: Se eu estiver falando sobre o *Gnan* de Dadashri com alguém, então a primeira coisa em minha mente é: “Eu sei disso”.

Dadashri: Sim, essa é a doença, não é?

Interlocutor: Então, como devo falar com as pessoas, Dadashri?

Dadashri: Mas essas conversas não terão nenhuma substância, não levarão a nenhum resultado! Como elas poderiam se “encaixar” [se estabelecer no entendimento] da outra pessoa? O “eu sei” é a maior doença! A pessoa ainda tem muito a conhecer de si mesma, mas dirá: “Não, eu sei”. Assim, por um lado, se a intoxicação do conhecimento surgir, os *avarán* (véus de ignorância sobre o Ser) se acumulam e, por outro lado, a curiosidade de conhecer algo novo é destruída. Se surgir o mais leve pensamento de “Eu sei alguma coisa”, isso dará origem a *ajagruti*.

O ego de “Eu sou especial” faz com que a pessoa caia espiritualmente

Interlocutor: Em conversas casuais, às vezes as pessoas dizem algumas palavras impressionantes sobre *Gnan* e se divertem com isso, mesmo que a conversa em si não tenha muita substância. Para os outros, pode parecer: “O que ele acabou de dizer?”

Dadashri: Sim, para mostrar o quanto ele é especial; é exatamente isso que esse homem está dizendo também! Não considere que há uma diferença entre você e os outros. De fato, a pessoa fala dessa forma para mostrar o quanto é especial. E são esses *kashay* (raiva, orgulho, manipulação e ganância) que o levam a fazer isso!

Você costuma dar palestras [sobre esse *Gnan*] em algum lugar? Não se envolva em nenhuma discussão desse tipo em lugar algum. Isso ocorre porque as pessoas de fato o ouvirão, mas o que acontecerá com você? As pessoas simplesmente ouvirão com um ouvido e deixarão escapar com o outro, mas você terá interesse nisso. Isso se deve ao fato de o egoísmo ainda estar presente, e eles [os *kashay*] estão todos famintos e ansiosos para receber, estão esperando com expectativa. E, gradualmente, eles recebem o “alimento” de que precisam.

Portanto, Você deve continuar a Saber que, enquanto houver a presença desse ego, não caia em nenhuma outra “parte” [armadilha]. Não faça nada que dê ao ego algum escopo.

“Você” quer alcançar a libertação final ou quer deixá-la inacabada? “Você” quer deixá-la incompleta? Se Você deseja alcançar a libertação definitiva, não a deixe incompleta em lugar algum. Mesmo que alguém lhe pergunte, não fique aquém.

Sempre que surge o ego de alcançar ou realizar algo, a pessoa certamente mergulhou nesse nível. Como Dada está presente, se o ego de alcançar esse Conhecimento surgir em nossos *mahatmas* (aqueles que receberam a Autorrealização por meio do *Gnan Vidhi*), eles não mergulharão, mas os véus que obscurecem o Conhecimento (*Gnanavarana*) certamente surgirão. Assim como os obstáculos vêm de fora, eles também vêm de dentro. O ego tem a forma de um obstáculo. Deve-se estar bem preparado contra ele.

Pregar sem alcançar o estado absoluto faz com que a pessoa caia espiritualmente

Até que Você atinja o estado absoluto, não se envolva em dar palestras [espirituais]. Não é algo em que valha a pena se envolver. Sim, você pode dizer às pessoas o seguinte: “A *satsang* (discurso espiritual com o *Gnani*) ali é bom, é assim, você deveria ir lá”. Você pode falar sobre isso. Mas não pregue. Não vale a pena pregar para os outros. Isso é *Akram Vignan* (a ciência espiritual do caminho sem etapas para a Autorrealização)!

Esse *Gnan* de Dada que você alcançou, tudo o que você fala surge com base nesse *Gnan* e, ao ouvi-lo, o mundo se rende a você. E o que acontece quando o mundo se rende a você? Você escorrega [regredir espiritualmente]! Todos aqueles [*kashay*] que estavam adormecidos virão à

tona imediatamente. Esse discurso é muito atraente. Esse *Gnan* é muito atraente. Portanto, permaneça em silêncio. Se você quiser obter o benefício completo, então fique em silêncio. E se você quiser abrir uma “loja”, então você tem a liberdade de falar. Entretanto, essa loja não será bem-sucedida. Mesmo que você abra uma “loja”, ela não será bem-sucedida; ela fechará. Isso ocorre porque esse *Gnan* foi transmitido a você, portanto, não demorará muito para que ela feche. Essa loja funciona bem no caminho Krâmico (o tradicional caminho passo a passo do progresso espiritual). Ela dura duas vidas, cinco vidas ou talvez até dez vidas, mas acaba fechando também. Abrir uma “loja” significa vender o *siddhi* (poderes que a pessoa adquire como resultado da prática espiritual contínua). O *siddhi* que foi adquirido começa a ser vendido; ele é mal utilizado!

[Um homem chamado] Goshala foi inicialmente um discípulo do Senhor Mahavir, ele era um discípulo muito especial. No entanto, ele acabou se opondo [ao Senhor]. Goshala passou muito tempo com o Senhor Mahavir. Mais tarde, ele sentiu: “Eu compreendi todo o Conhecimento”. Então, ele se separou do Senhor e proclamou: “Eu sou um *Tirthankar* (o Senhor absolutamente iluminado que pode libertar os outros), ele [o Senhor Mahavir] não é um *Tirthankar*”. E muitas vezes ele até dizia: “Ele é um *Tirthankar* e eu também sou um *Tirthankar*”. Essa “doença” havia se instalado, então o que deve ter acontecido com ele?

Agora, mesmo quando Goshala estava na presença do Senhor Mahavir, ele não se comportou. Então, é provável que alguém que se sinta diante de “nós” se comporte? O que aconteceria com uma fruta que é cortada enquanto ainda não está madura? [O que aconteceria se alguém comesse a pregar antes de atingir o estado absoluto?] E esse [incidente com Goshala e o Senhor Mahavir] ocorreu na quarta era do ciclo do tempo. Enquanto que esta é a quinta era do

ciclo temporal, portanto, isso arruinará inúmeras vidas. As pessoas têm levado esse tipo de surra desde tempos imemoriais, não é mesmo? Elas sofreram a mesma surra repetidas vezes. Ao adquirir o menor gosto [de respeito], a pessoa entra no estado de intoxicação!

**Se aquele que está sendo adorado não for digno disso,
ele cairá espiritualmente**

Os seres humanos da atualidade são insaciavelmente gananciosos. Eles estão criando sua própria “loja” em todos os lugares; criam situações em que são adorados onde quer que vão. E aqueles que querem ser adorados não conseguem captar nada de novo, [não conseguem captar] a verdade. As pessoas abriram suas próprias “lojas” de adoração em todos os lugares. E o desejo intenso de ser adorado é preenchido por aquilo: “Como é possível que eles me adorem? Quando alguém é adorado, ele se enche de excitação decorrente da tentação do prazer e sente uma alegria imensa, de verdade!

Não há “doença” mais grave do que o desejo intenso de ser adorado. A maior “doença” de todas é o desejo intenso de ser adorado! Quem deve ser adorado? O Ser é, de fato, digno de adoração. Então, qual é a necessidade de adorar o corpo? Mas existem todos esses desejos e a ganância insaciável de ser adorado.

O desejo intenso de ser adorado já surgiu em você? Se sim, me informe e eu darei um fim a isso. Sim, quando eu cortar suas “raízes”, ele vai parar. Esse desejo intenso é muito perigoso. Para que serve a mendicância? Há mendicância por ser adorado. E quando alguém simplesmente o cumprimenta respeitosamente, você fica exultante com isso. Ei, todos esses são sinais de que você está indo para uma forma de vida inferior! Há um grave perigo nisso! É improvável que esses hábitos que se instalaram sejam abandonados.

A pessoa sofre uma surra pela doçura que é provada pelo orgulho

Interlocutor: Então, todas essas falhas próprias também devem ser Vistas, não é mesmo?

Dadashri: Elas são Vistas!

Interlocutor: O ego também deveria ser Visto, não deveria?

Dadashri: Isso também é Visto!

Interlocutor: Então, qual é a razão que leva a pessoa a cair?

Dadashri: De fato, é o ego que consome todo esse alimento. Os *garvaras* (indulgência com o prazer que surge de ser fazedor) que são feitos, é de fato o ego que está fazendo com que a pessoa se entregue a tudo isso, [afirmando]: “Isso é muito bom, é muito bom; as pessoas gostaram”.

Interlocutor: Quando o ego obtém intenso prazer com isso, essa é a razão pela qual a pessoa cai novamente dessa maneira?

Dadashri: É claro! Todo esse sentimento de prazer está fadado a surgir. Assim como quando essas pessoas dizem: “Eu fiz isso”, isso produz *garva* (o orgulho sutil de ser o fazedor) dessa atividade. Enquanto uma pessoa ganha dinheiro, surgem *garvaras*, mas quando ocorre uma perda, o que se diz? “Deus fez isso”. Ei, você, deixe isso para lá! Quando você estava ganhando dinheiro, dizia: “Fui eu”. Quando *garvaras* surgem, a sensação é doce naquele momento. Onde quer que a sensação seja agradável, saiba que uma batida está próxima. É considerado *jagruti* quando a Pessoa não “dorme” [ou seja, permanece consciente como o Ser]; isso é chamado de *jagruti*. Se houver *jagruti*, então

um “ladroão” não entrará em casa. Quando é que a *jagruti* completa se instala? É quando há a dissolução do ego.

Jagruti aumenta através da amargura

Interlocutor: O colapso que acontece na continuidade dessa *jagruti* é a razão pela qual todas essas falhas desempenham seu papel no meio?

Dadashri: São essas falhas que fazem com que ele se desintegre no meio. É por isso que o Senhor disse: “Quando nada além do Conhecimento da natureza inerente como o Ser prevalece continuamente...” (*Keval nijswabhaavnu akhand varte Gnan...*). Entretanto, há uma interrupção na continuidade. É por isso que você deve parar com o hábito de “saborear” a doçura [o orgulho que está sendo alimentado]. Além disso, é improvável que alguém lhe sirva algo amargo [ou seja, insulte você]. Isso ocorre porque suas interações terrenas são tais que ninguém o insultará. Dito isso, se alguém o insultar, saiba que isso é o resultado da sua *vyavasthit* (evidência científica circunstancial). A responsabilidade é de quem está sofrendo!

Interlocutor: Mais *jagruti* prevalece em circunstâncias amargas.

Dadashri: É por isso que você fica iludido na hora de “provar” a doçura! Você nunca encontrará alguém que lhe diga coisas amargas neste mundo. Essa doçura aumentará a doença. Sua vida deve ser tal que você nunca tenha que ouvir palavras amargas. No entanto, se você tiver que ouvir palavras amargas, então ouça-as. Isso é sempre benéfico. De fato, é por causa da doçura que todas as doenças permanecem, e elas irão embora com a amargura. De onde surgiu a *jagruti*? Da amargura. Quando não houver mais nenhuma objeção ou interferência de qualquer tipo, o *Gnan* prevalecerá ininterruptamente. Esse é, de fato, um caminho de *jagruti* ininterrupto.

Zonas de perigo no caminho para moksha

Portanto, abandone tudo o que age como um obstáculo no caminho para *moksha* (liberação final do ciclo de nascimento e morte) e depois prossiga. Isso é considerado como seguir a meta, não é mesmo? “Você” não deve se afastar de Sua meta; não importa quão difíceis sejam as circunstâncias, Você não deve se afastar de Sua meta, é assim que deve ser. “Você” sempre progride em alinhamento com Sua meta? Nada sai dos trilhos? Tudo se tornou natural e espontâneo, não é mesmo?

Interlocutor: Bem, eu tenho que continuar “girando a manivela” por dentro.

Dadashri: Você tem que continuar girando? Mas será que aqueles [com os erros; o intelecto e a raiva, o orgulho, a manipulação, a ganância] que estão lá dentro ouvem você? De imediato?

Interlocutor: Imediatamente.

Dadashri: Imediatamente, não leva tempo? Isso é bom. Até que ponto eles O ouvem, isso é um sinal de separação. Isso é um sinal de que Você está separado deles até esse ponto. O Ser não tem nenhum “suborno”. Onde há “suborno”, eles não ouvem nada. Quando Você aceita o “suborno”, eles não aceitam Sua opinião. Se Você se propuser a “provar”, eles não O ouvirão.

Essa interação terrena de fato levará a pessoa para outra direção [terrena], não é mesmo? Desde tempos imemoriais, esse é o único caminho que tem sido seguido, não é mesmo? Com relação à interação terrena, a pessoa formou um hábito desse lado, não é mesmo? Portanto, mesmo quando ele [arquivo número um] vai em direção a esse lado, você tem que guiá-lo para o seu próprio objetivo. Se um boi vir o caminho antigo que está acostumado a

percorrer, ele continuará a percorrer esse caminho. Agora você deve seguir o caminho de acordo com sua meta. Não siga por nenhum outro caminho, siga por este caminho. “Você” deve dizer: “Venha por aqui”.

Portanto, se Você não aceitar um “suborno”, eles [os que estão dentro] agirão imediatamente de acordo com o que Você disser. Mas se você aceitar um “suborno”, isso levará a uma surra, levará a uma surra em todos os assuntos. Portanto, Você não deve se desviar de Sua meta.

Interlocutor: Como é esse “suborno”?

Dadashri: A pessoa vai e “prova”. E depois de “prová-lo”, se ele o achar doce, então ele se sentará lá. Depois de ter “provado”, ele então “bebe” mais um pouco, uma “garrafa” ou duas.

Tudo isso é considerado uma intenção manipuladora. Ele deseja progredir de acordo com o objetivo, mas também tem uma intenção manipuladora, então como os dois podem coexistir? Ele deve manter uma intenção interna pura e clara sem aceitar qualquer “suborno” ou “gratificação”. De fato, a pessoa tem o hábito de “saborear” prazeres transitórios, então ela se senta ali e permanece nos prazeres transitórios.

Interlocutor: Então, é o prazer transitório da *prakruti* (o complexo do não-Ser)?

Dadashri: Então, o que mais? A pessoa se habituou apenas a isso, não é mesmo? Portanto, Você deve dizer: “Não, agora preciso seguir este caminho. Não quero prazeres transitórios. Vou agir de acordo com minha meta.” Os prazeres transitórios da *prakruti* o levarão a uma teia de armadilhas. Aquilo que leva à sabotagem de Sua meta é Seu inimigo. Como Você pode se dar ao luxo de ter Sua meta destruída?

“Nós” estamos apontando todas as zonas de perigo. Se

“nós” não apontarmos as zonas de perigo, as coisas darão errado. Todas essas pessoas [*mahatmas*] têm um tremendo karma de mérito, e é por isso que surgiu o discurso sobre esse tópico! Caso contrário, como alguém poderia saber algo sobre esse assunto? E por que eu iria me aprofundar nisso? Esse tópico vem à tona quando vem à tona, caso contrário, quem saberia que tais coisas estavam acontecendo?

Gurutam no “lar” e laghutam no “estrangeiro”

Essa é minha única intenção; não importa se minha *moksha* for adiada por mais uma vida, mas esse *Vignan* (Ciência espiritual) deve se espalhar e deve beneficiar o mundo. É por isso que vim revelar tudo isso. Tenho tempo livre. Não tenho [outro] trabalho. Sou a pessoa com mais tempo livre e sou a única pessoa que não tem nenhum tipo de intelecto. Portanto, não tenho nenhum incômodo. Você tem problemas. Caso contrário, não é como se eu fosse superior a você. Você acha que é assim? É apenas por causa das interações terrenas que estou sentado neste assento mais alto.

Além disso, você sabe qual é a minha “altura” [nas interações terrenas]? É o *laghutam*! O que significa *laghutam*? Eu sou o menor de todos os seres vivos que existem neste mundo. Essa é a minha “altura”. Então, existe algo que possa obstruí-lo? No que diz respeito aos parentes, sou *laghutam* quando se trata de nome, aparência, riqueza e orgulho. Quanto à outra “altura”, da perspectiva do Ser, sou *gurutam* (o mais alto; mais superior). Portanto, no “departamento doméstico” [o Ser] eu sou *gurutam* e no “departamento externo” [o não-Ser] eu sou *laghutam*! Ao passo que todos os outros tentam se tornar *gurutam* no “departamento externo” e, assim, acabam se tornando *laghutam* internamente, no “departamento interno”.

O Exame de Teste do Estado de Laghutam

Interlocutor: Você diz que se tornou *laghutam* no relativo; por favor, dê um exemplo disso.

Dadashri: No exemplo, “nós” somos verdadeiramente os Upanishad [antigos textos sânscritos de ensinamentos espirituais e conceitos do hinduísmo] vivos e falantes! “Nós” somos o Purana [antigas escrituras hindus] falante!

Vou lhe explicar o que significa tornar-se *laghutam* no relativo. Suponha que alguém esteja lhe dando carona em um carro e um dos conhecidos dele apareça, e ele lhe diga: “Saia do carro”. Então, você deve sair sem ser afetado de forma alguma. Depois de algum tempo, ele lhe diz: “Não, não. Volte aqui”. Ele diz para você se sentar novamente e você volta a se sentar.

Novamente, outro conhecido dele aparece, e ele lhe diz: “Saia do carro”. Então você deve sair sem ser afetado de forma alguma. E você deve voltar a sentar-se no carro sem ser afetado de forma alguma. Se isso acontecesse oito ou dez vezes, o que aconteceria? O que aconteceria com essas pessoas? Elas ficariam furiosas. Elas ficariam furiosas, assim como o leite fica furioso.

Interlocutor: Elas ficariam furiosas logo na primeira vez que isso acontecesse.

Dadashri: E se alguém fizesse isso comigo vinte e sete vezes, mesmo assim eu continuaria o mesmo! E eu sairia e voltaria a entrar também. Se ele dissesse: “Não, não. Volte”. Então eu também voltaria. Isso ocorre porque “nós” nos tornamos *laghutam*.

Há um “lado seguro” permanente no estado de laghutam

Interlocutor: Então, Dada, por que você dá tanta importância ao estado *laghutam*?

Dadashri: Esse *laghutam* é um “lado seguro” permanente [estado de estar seguro como o Ser]! Aquele que é *laghutam* tem um “lado seguro” permanente, enquanto aquele que é *gurutam* tem medos. Quando estou *laghutam*, não há medo de cair, não é mesmo? Aqueles que se sentam mais alto têm medo de cair. Ninguém no mundo está em *laghutam bhaav* (o estado de ser o mais humilde no relativo), não é mesmo? As pessoas do mundo estão em *gurutam bhaav* (a sensação de ser o mais superior a todos). Aqueles que se tornam *gurutam* acabam caindo. É por isso que “nós” nos tornamos *laghutam*. A “nossa” intenção com relação ao mundo é *laghutam bhaav*. Portanto, “nós” não temos nenhum medo de cair; nada nos afeta e nada nos impede.

Portanto, no relativo, “nós” somos *laghutam*. “Nós” dizemos: “Caro amigo, ‘nós’ somos menores do que você. Somos ainda menores do que a palavra que você usa para ‘nos’ insultar”. No máximo, ele pode nos chamar de burro, mas “nós” somos muito menores do que um burro. Um burro é uma carga enorme, não é mesmo! Enquanto “nós” não temos nenhuma carga. Portanto, mesmo que vocês queiram lançar insultos contra “nós”, “nós” somos *laghutam*. *Laghutam* é como o espaço, é como o *parmanu* (a menor, mais indivisível e indestrutível partícula de matéria) no espaço. Aquele que é *laghutam* não é afetado por uma surra, não é afetado se alguém lhe lançar insultos; nada o afeta.

Com um ego *laghutam*, progride-se em direção a moksha

[O estado de] *Laghutam* é, de fato, a nossa fundação [de *Akram Vignan*]. [O verdadeiro estado de] *Gurutam* (no sentido Real, o estado mais superior, ou seja, o estado como o Ser absoluto) é alcançado quando se está sentado confortavelmente nessa base. Todas as nossas “teorias” [princípios] são únicas, são completamente novas!

Interlocutor: Como você define *laghutam*? Quando meu ego atinge o ponto de zero grau, isso é considerado *laghutam*?

Dadashri: Não. O ego permanece o mesmo, mas a crença do ego muda para “eu sou menor do que todos” e esse também é um tipo de ego. *Laghu* significa “eu sou pequeno”. Além disso, *laghutar* significa “sou ainda menor do que pequeno”. E *laghutam* é o ego que diz: “Todos são superiores a mim”. Portanto, esse também é um tipo de ego!

Agora, existe o ego de *gurutam* [no relativo], que significa ter a intenção de se tornar superior, ter crenças como “Sou superior a todos”. A vida terrena surgiu por causa disso. Ao passo que, com o ego *laghutam*, pode-se progredir em direção a *moksha*. O ego *laghutam* significa conduzir as interações terrenas com a intenção de dizer: “Na verdade, sou menor do que todos”. Isso nos levará à *moksha*. Por acreditarem que “Eu sou superior”, as pessoas do mundo entram em uma “pista de corrida” e todas elas estão seguindo o caminho errado devido à falta de consciência. Se alguém tiver um ego *laghutam*, ele se tornará gradualmente cada vez menor e, por fim, se tornará o menor de todos. Assim, ele acaba se tornando o *Parmatma* (o Ser absoluto)!

Permanecer em *laghutam bhaav* e manter *abhed drashti* (o senso de unidade com todos os seres vivos) é o fundamento deste *Akram Vignan*. Permanecer em *laghutam bhaav* e ter *abhed drashti* com todo e qualquer ser vivo, com os seres vivos de todo o universo, é de fato o fundamento desta Ciência.

As Agnas do Dada levam você ao laghutam bhaav

Agora, o que “nós” estamos dizendo? A linha de demarcação foi traçada com exatidão: “Isso é Real e isso é relativo”. E Você quer chegar ao Real; no Real, Você é a Alma pura. E no relativo, Você recebeu as cinco sentenças

(as cinco *Agnas*; os cinco princípios que preservam a consciência como o Ser no *Akram Vignan*). Tudo o mais é uma descarga.

Interlocutor: Ele continua descarregando?

Dadashri: Sim, ele continua a se esvaziar por conta própria. A pessoa não precisa esperar para esvaziar seus intestinos. E se ela esperar, será considerado uma tola. Portanto, tudo neste lado [o relativo] é uma descarga. Então, o que você tem que se tornar agora?

Interlocutor: *Laghutam!*

Dadashri: *Laghutam!* Essa é a única intenção. E as *Agnas* de Dada o levam ao *laghutam bhaav* (o estado de ser o mais humilde no relativo). Portanto, agora, você simplesmente tem que se tornar *laghutam* no relativo. E assim a linha de demarcação é traçada entre o Real e o relativo. E quando você se tornar *laghutam* no relativo, então será capaz de permanecer em *samadhi* (livre dos efeitos dos problemas mentais, físicos e induzidos externamente) em meio a todas as misérias terrenas, e isso é o verdadeiro *samadhi!*

Quando toda a mendicância se for, a pessoa alcança moksha

É porque não tenho nenhum tipo de mendicância que atingi esse estado. O estado que é o mais elevado de todos, o maior estado que existe no universo, esse estado foi alcançado. Isso se deve ao fato de não restar nenhum tipo de mendicância!

Quando Alguém é considerado o representante de Deus? Quando Seu conhecimento permanece puro. Quando não há mendicância por mulheres, não surge um único pensamento sobre elas. Quando não há mendicância por riqueza; Ele não toca em ouro, dinheiro ou qualquer outra

coisa. Não há mendicância de discípulos; não há mendicância de querer construir templos. “Ele” não busca respeito ou fama. Quando alguém O insulta, Ele, por sua vez, abençoa essa pessoa. É nesse momento que Deus nomeia essa pessoa como Seu representante. Deus lhe dá Sua própria autoridade (*satta*). “Nós” temos essa autoridade. Que tipo de autoridade? “Nós” possuímos toda a autoridade! Isso se deve ao fato de que nenhum tipo de mendicância permanece em “nós”. E se há mendicância, então o que há? A pessoa permanece absorvida apenas por isso. E, por fim, a própria mendicância tem que ser removida, não é mesmo? Por outro lado, quando alguém tem mendicância para todos os tipos de coisas, como sua própria pobreza pode ser abolida por essa pessoa [guru ou guia espiritual]?

Quando todas as formas de mendicância são abandonadas, a autoridade do mundo vem para as mãos da pessoa.

Neste momento, a autoridade veio para minhas mãos, porque toda a minha mendicância desapareceu completamente. Até que você encontre Aquele que está livre de todos os desejos terrenos, você não alcançará a verdadeira religião (*dharma*). É extremamente raro encontrar Alguém que esteja livre de todos os desejos terrenos neste mundo. [Uma vez que você encontre tal pessoa,] “Você” poderá realizar Seu trabalho para *moksha*.

“Aquele” para quem todas as formas de mendicância desapareceram completamente, Ele obtém toda a autoridade em Suas mãos. Este mundo é de fato de nossa propriedade, mas a autoridade [sobre ele] não foi alcançada. Por mais limpeza que se faça, essa é a autoridade que se obtém. Se você quiser alcançar *moksha*, terá que limpar tudo. Torná-lo absolutamente puro! Quando prevalece a bem-aventurança do *samadhi*? É quando a pessoa não deseja absolutamente nada, quando está livre de todos os tubérculos kármicos (*gaantho*), que a bem-aventurança do *samadhi* prevalece.

Após o Gnan, os tubérculos kármicos podem ser destruídos através de esforço espiritual extraordinário

À medida que mais e mais *satsang* acontecerem, ele continuará a se esvaziar. Agora começou a se esvaziar. No passado, esses tubérculos kármicos [de raiva, orgulho, manipulação e ganância] estavam sendo nutridos e estavam ficando cada vez maiores. Por um lado, eles estavam brotando e, por outro lado, também estavam crescendo. O carregamento (*puran*) estava ocorrendo e a descarga (*galan*) também estava ocorrendo. Agora [após o *Gnan*], somente a descarga está ocorrendo. Assim, você decidiu que não quer deixar nem mesmo um único tubérculo dentro da área cercada. Então, o *Gnani Purush* diz: “Caro amigo, desenterre-os e remova-os. Onde quer que você veja uma trepadeira, há um tubérculo. Onde quer que você veja uma trepadeira de cabaça de hera, há uma cabaça de hera ali, e onde quer que você veja uma trepadeira de melão amargo, há um melão amargo ali. Desenterre-os e remova-os”. Então, se você vier e me disser: “Senhor, eu removi todos os tubérculos. Não vou conseguir mais videiras agora, vou?”. Eu responderei: “Não, verifique novamente no próximo ano! Se houver alguns tubérculos deixados para trás, você terá que cuidar deles por até três anos. Isso é tudo. Depois disso, eles se foram. Então você se tornou *nirgranth* (livre de todos os tubérculos kármicos)!”

Agora, os tubérculos kármicos estão sendo continuamente descarregados. Portanto, se for um tubérculo de dez libras, ele se tornará de oito libras, o tubérculo de oito libras se tornará de sete libras, o de sete libras se tornará de seis libras. Dessa forma, eles ficarão exaustos. Mas se eles estiverem carregando e descarregando, como poderão chegar ao fim?

Interlocutor: Enquanto este corpo estiver lá, os tubérculos kármicos definitivamente estarão lá, não é mesmo?

Dadashri: Não, não é assim. Enquanto houver um tubérculo kármico presente, a pessoa não pode ser considerada *nirgranth*. “Nós” somos considerados *nirgranth*. Para a pessoa que não tem nenhum tubérculo externo e tem tubérculos internos, esses tubérculos a puxarão de dentro para fora. Portanto, sempre que “nós” estivermos falando com ele, quem sabe em que tipo de pensamentos ele está envolvido!

Enquanto esses tubérculos kármicos não se esgotarem, a pessoa não pode se tornar *nirgranth*. Primeiro, a Pessoa se torna *nirgranth*. [Há um mantra escrito por *Gnani Purush Shrimad Rajchandra*,] “*Param guru nirgranth sarvagnyadev*” (O guru supremo, o Senhor onisciente, está livre de todos os tubérculos kármicos). “Ele” é *nirgranth*, não tem tubérculos em seu interior. Quando certos tubérculos se formam, o sorriso da pessoa desaparece. Quando os tubérculos se dissolvem, o sorriso se abre. Deve-se ter um sorriso liberado.

Agora Você alcançou o *Gnan*. O *parakram* (esforço espiritual extraordinário para progredir como o Ser) surgirá em sua próxima vida. Esse *parakram* de Dada [visível nesta vida] é o *parakram* do Conhecimento da vida passada. O *parakram* do Conhecimento que você alcançou nesta vida surgirá em sua próxima vida. Até lá, o *parakram* não surgirá. Até lá, ele não entrará em vigor. Quando entrar em vigor, ele dará resultados naquele momento.

Interlocutor: Então, isso significa que o *parakram* que surgiu para você hoje é baseado no Conhecimento da vida passada?

Dadashri: Sim, esse *parakram* é devido ao Conhecimento da vida passada. É considerado um *parakram* quando as palavras saem das profundezas [do estoque de Conhecimento]. Se você usar minhas palavras faladas, isso não funcionará. Palavras vindas das profundezas do

Ser interior, quando as escrituras estão sendo faladas de dentro, isso é chamado de *parakram*; *parakram* que surge do Conhecimento obtido na vida passada!

Todos os tubérculos kármicos são destruídos pela graça do Gnani

Enquanto a visão for impura [com a crença errônea de “Eu sou Chandubhai”], um milhão de anos podem se passar, mas a pessoa não alcançará a crença correta de “Eu sou a Alma pura”. A visão está voltada para o relativo. Por que a visão não se afasta do relativo? Então “nós” percebemos o tubérculo kármico que ele tem. Nós nos esforçamos para libertá-lo desse tubérculo.

Portanto, não há problema algum se esses tubérculos kármicos brotarem dentro de você agora. Diga ao tubérculo: “Brote o quanto você quiser. Você é o *gneya* (objeto a ser Conhecido) e “eu” sou o *Gnata* (o Conhecedor)”. Então Você terá uma solução. Por mais que já tenha brotado, não brotará novamente. Agora, apenas os novos brotam, mas o tubérculo kármico parou de crescer. Caso contrário, ele seria tão grande quanto uma abóbora. Para alguns, o tubérculo do orgulho brotaria em quatro lugares diferentes em um intervalo de uma hora. Depois de alcançar esse *Gnan*, todos os tubérculos começam a se dissolver, caso contrário, não se dissolveriam.

Enquanto os tubérculos kármicos não forem destruídos, a pessoa não poderá se tornar *nirgranth*. Eventualmente, a pessoa tem que se tornar *nirgranth* e é possível se tornar *nirgranth* nesta vida. Nosso *Gnan* é tal que pode nos tornar *nirgranth*. Os poucos tubérculos restantes serão eliminados na próxima vida, mas é possível se livrar de todos eles.

Esses tubérculos kármicos são, na verdade, *avarana* (véus de ignorância sobre o Ser)! Enquanto esses tubérculos existirem, eles não permitem que a bem-aventurança do Ser seja experimentada. Depois de alcançar esse *Gnan*, esses

tubérculos se dissolverão gradualmente; não é como se eles fossem aumentar ainda mais.

Interlocutor: Dada, não podemos destruir esses tubérculos sem sua graça.

Dadashri: Todos eles serão destruídos. Se houver graça, então todos eles podem ser destruídos. O que não é possível quando há graça? O que o *Gnani Purush*, que destrói o terrível karma, não pode fazer?

Portanto, agora Você tem que realizar Seu trabalho [espiritual] nesta vida. Com certeza haverá uma dívida; alguns podem ter uma dívida de cem mil rúpias, enquanto outros podem ter uma dívida de quinhentas mil rúpias. Mas para aqueles que já começaram a pagá-la, para aqueles que querem pagá-la, não vai demorar muito.

Aqui, você deve ter uma mente tão firme que diga: “Não importa o que aconteça nesta vida, mesmo à custa deste corpo, quero realizar algum trabalho nesta vida”. Isso deve ser decidido. Então, o trabalho definitivamente acontecerá por si só. “Você” deve decidir o que é necessário para o Ser. Não deve haver negligência de Sua parte. Quando tudo isso estiver disponível para Você, não deve haver frouxidão de Sua parte.

“Você” tem que definir Seu entendimento de acordo com o entendimento do *Gnani Purush*, que deve ser paralelo ao Dele. Caso contrário, a “linha de trem” se perderá. Você não deve inserir seu próprio entendimento de forma alguma. Simplesmente não há entendimento interno, não é mesmo? Não há nem mesmo um pinga de compreensão. Você não deve aplicar seu próprio entendimento nisso de forma alguma. Você não tem nenhum entendimento, não é mesmo? Não há entendimento algum. Se você tivesse entendimento, então teria se tornado Deus!

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

- | | |
|--|---|
| 1. A Ciência do Karma | 14. Harmonia no Casamento |
| 2. A Essência de todas as Religiões | 15. Morte |
| 3. A Prática de Humanidade | 16. Não-Violência |
| 4. A Responsabilidade é de Quem Sofre | 17. Nobre Uso do Dinheiro |
| 5. A Visão Impecável | 18. O Atual Tirthankara Vivo |
| 6. Adapte-se a tudo | 19. O Guru e o Discípulo |
| 7. Amor Puro | 20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça |
| 8. Autobiografia do Gnani Purush A. M. Patel | 21. O significado oculto de verdade e inverdade |
| 9. Auto Realização | 22. Onde Deus Mora (infantil) |
| 10. Ciência da Fala | 23. Pratikraman |
| 11. Diferença de Geração | 24. Preocupações |
| 12. Dinheiro | 25. Quem sou Eu? |
| 13. Evite Confrontos | 26. Raiva |
| | 27. Trimantra |

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

- | | |
|--|---|
| 1. Adjust Everywhere | 23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume) |
| 2. Anger | 24. Pure Love |
| 3. Aptavani - 1 | 25. Right Understanding to Help Others |
| 4. Aptavani - 2 | 26. Science of Karma |
| 5. Aptavani - 4 | 27. Science of Speech |
| 6. Aptavani - 5 | 28. Simple and Effective Science for Self-Realization |
| 7. Aptavani - 6 | 29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami |
| 8. Aptavani - 8 | 30. The Essence of All Religion |
| 9. Aptavani - 9 | 31. The Fault Is of the Sufferer |
| 10. Aptavani - 14 Part 1 & Part 2 | 32. The Guru and the Disciple |
| 11. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel | 33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth |
| 12. Avoid Clashes | 34. The Path to Breaking Free From Addiction |
| 13. Brahmacharya Attained Through Understanding Volume Two | 35. The Practice of Humanity |
| 14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding | 36. Trimantra |
| 15. Death: Before, During and After... | 37. Whatever Has Happened Is Justice |
| 16. Flawless Vision | 38. Who Am I? |
| 17. Generation Gap | 39. Worries |
| 18. Harmony in Marriage | |
| 19. Life Without Conflict | |
| 20. Money | |
| 21. Noble Use of Money | |
| 22. Non-Violence | |

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Esta Vida Tem o Propósito de Atingir a finalidade da Libertação

O que devemos realizar nesta vida como seres humanos? Deve se limitar ao propósito de alcançar a libertação final; esse é o único trabalho que precisa ser concluído. E os meios que obtemos para alcançar a libertação, o propósito deste corpo humano, é seguir devotadamente esses mesmos meios. Agora, o que é considerado como ter consciência do que é benéfico para si mesmo e para os outros na vida terrena? É quando a pessoa tem padrões éticos, um padrão de honestidade, sua ganância está dentro dos limites normais, ela não é manipuladora, seu orgulho também está dentro dos limites normais. Caso contrário, as pessoas que estão além do nível de normalidade provavelmente terão consciência do que é benéfico? Há como saber com quem uma pessoa cega pela ganância ou pelo orgulho irá se chocar? Aquele que tem a consciência do que é benéfico na vida terrena é considerado um ser humano. Caso contrário, se você tirar uma foto dessas pessoas, os outros comentarão: "Esta é a foto de uma pessoa". Entretanto, as verdadeiras qualidades de um ser humano estão ausentes.

- Dadashri



May the original lamp light a series of lamps